JORGETEEN: O JORNAL DO ESTUDANTE

Karina Maria Dezotti
USF/Rede Municipal de Educação de Valinhos
Karinadezotti@terra.com.br

RESUMO

Este trabalho busca relatar a experiência obtida com um projeto de produção de um Jornal Comunitário Escolar que vem sendo desenvolvido em uma escola municipal de Valinhos com alunos do 6º ao 9º ano. Trata-se de um projeto de reforço escolar de Língua Portuguesa que tem por objetivo desenvolver capacidades de linguagem para o pleno domínio da leitura e escrita nas diversas situações de uso social da língua materna. Para tanto, o reforço age nas dificuldades específicas de cada aluno de modo mais enriquecedor e mais crítico, propondo-se a elaboração de um "Jornal Comunitário Escolar" devido à dimensão educativa do jornal e à dimensão informativa da educação. Portanto, o projeto de reforço atua na elaboração de um jornal destinado à EMEB "Jorge Bierrenbach de Castro" e à comunidade a qual a escola se insere. Tendo como conteúdo editorial os possíveis interesses de tal comunidade: reivindicações de melhorias no bairro (iluminação, conservação de praças, calçamento de ruas, entre outros), prestação de serviço ou utilidade pública (campanha de vacinação, postos de saúde, entre outros), valorização de fatos ou pessoas do bairro (divulgar pessoas que se destaquem pelo talento ou serviço humanitário), divulgação de eventos escolares (projetos desenvolvidos pela escola, campeonatos, estudos de meio, pesquisas, entre outros). A produção do *Jorgeteen*, título da publicação escolhido pelos alunos, tem se mostrado como um instrumento que vem incentivando tanto a leitura quanto a produção de textos, não só para o aluno que participa das aulas de reforço, mas também outros que apresentam interesse em participar do jornal como um repórter-teen.

Palavras-Chave: jornal impresso, ensino, Língua Portuguesa.

APRESENTAÇÃO

Este trabalho relata a experiência obtida com um projeto de reforço escolar de Língua Portuguesa que busca atuar para o desenvolvimento de capacidades de linguagem para o pleno domínio da leitura e escrita nas diversas situações de uso social da língua materna, agindo nas dificuldades específicas de cada aluno de modo mais enriquecedor e mais crítico, propondo-se à elaboração de um "Jornal Comunitário Escolar" devido à dimensão educativa dos jornais e à dimensão informativa da educação.

No Brasil, já na década de 1930, os pioneiros da escola Nova alertavam para a necessidade de se utilizar outros textos em sala de aula, não só os dos livros didáticos, para complementar o processo de ensino-aprendizagem. Diziam ser necessário dispor e dinamizar as diferentes configurações textuais em circulação na sociedade, de modo que o estudante possa ter acesso a uma multiplicidade de gêneros de escrita e de representações da realidade durante sua formação escolar. Entre esses textos, não há dúvida de que a imprensa escrita, os jornais, com suas diferentes linguagens e configurações textuais enriquece o potencial de leitura e conhecimento de mundo do aluno (SILVA, 2008).

Quanto ao ensino de Língua Portuguesa, o jornal é um veículo de comunicação privilegiado, não só por permitir a formação de leitores críticos e conscientes, mas também por dispor de gêneros textuais de caráter narrativo, como a notícia e a reportagem, descritivo, como as imagens, tabelas e gráficos, e dissertativo-argumentativo, como o editorial, charge, carta do leitor, artigo de opinião.

Assim, tendo como base o método de Celestin Frenet o qual, ao perceber o potencial linguístico do jornal, propôs a criação da imprensa escolar, e também os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que enfatizam o trabalho escolar com gêneros midiáticos, tomamos o jornal como produto social real, isto é, dedicamo-nos a sua produção como prática de letramento.

Portanto, o projeto de reforço atua no desenvolvimento de um "Jornal Comunitário Escolar", ou seja, na elaboração de um jornal impresso destinado à "Escola Municipal de Educação Básica Jorge Bierrenbach de Castro", situada na cidade de Valinhos (SP), e à comunidade a qual a escola se insere. Tendo como conteúdo editorial os possíveis interesses de tal comunidade: reivindicações de melhorias no bairro (iluminação, conservação de praças, calçamento de ruas, entre outros), prestação de serviço ou utilidade pública (campanha de vacinação, postos de saúde, entre outros), valoriza-

ção de fatos ou pessoas do bairro (divulgar pessoas que se destaquem pelo talento ou serviço humanitário), divulgação de eventos escolares (projetos desenvolvidos pela escola, campeonatos, entre outros) (CARNICEL, 2008).

Assim sendo, a produção do jornal tem por objetivos: incentivar a leitura, desenvolver capacidades de linguagem para o domínio pleno da leitura e escrita, ampliar o repertório textual e cultural, expor o aluno aos processos e práticas de elaboração de um jornal, desenvolver o senso crítico e o pensamento criativo, ampliar a capacidade de análise e reflexão, elevar a auto-estima do aluno e promover a aproximação entre escola e comunidade.

Para tanto, as seguintes estratégias foram utilizadas: leitura e análise de jornais de grande circulação como *O Estado de S. Paulo, Correio Popular, Folha de S. Paulo* e, em especial, o encarte *Folhateen* destinado a adolescentes; estudo de gêneros textuais jornalísticos e dos processos e práticas de elaboração de jornais impressos, realização de entrevistas e pesquisas sobre os estudantes e sua comunidade, coleta de imagens e dados, produção de textos jornalísticos e, enfim, a etapa de seleção e diagramação dos textos para publicação.

A seguir, apresentaremos os fundamentos teórico-metodológicos desse trabalho.

GÊNEROS NA ESCOLA

Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz são professores e pesquisadores da Universidade de Genebra. Dedicaram-se principalmente ao estudo da didática do francês, bem como ao desenvolvimento do ensino de gêneros na escola. Embora os estudos realizados por ambos digam respeito ao francês como língua materna, permitem reflexões sobre o ensino do Português, pois seu foco de investigação é no ensino de língua.

Os estudos sobre gêneros textuais de Schneuwly e Dolz, principalmente quanto ao trabalho com gêneros na escola, fundamentam os postulados dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa. Portanto, suas ideias e concepções sobre gêneros são de grande relevância ao ensino do Português no Brasil.

Para Schneuwly, os gêneros são "um meio de conhecimento" ao passo que para se agir discursivamente é necessário saber empregar o instrumento adequado à situação comunicativa em questão, isto é, há de se conhecer os elementos constitutivos do gênero para usá-lo, para agir linguisticamente. Por exemplo, para um aluno relatar

um fato que ocorreu na escola no jornal da instituição, é necessário que ele tenha conhecimentos sobre o gênero notícia para realizar essa ação discursiva (2004, p. 28).

Schneuwly e Dolz afirmam que as práticas de linguagem são o "principal instrumento de interação social" sendo mesmo "mediações comunicativas, que se cristalizam na forma dos gêneros". Portanto, para eles, os gêneros "constituem o instrumento de mediação de toda estratégia de ensino e o material de trabalho, necessário e inesgotável, para o ensino da textualidade" (2004, p.51). Concebendo que "comunicar-se oralmente ou por escrito pode e deve ser ensinado sistematicamente" na escola (Ibid., p.51), tais teóricos dedicaram-se à elaboração de um modelo didático de gêneros e ao desenvolvimento de uma progressão voltada ao domínio de capacidades de linguagem.

A noção de capacidades de linguagem empregada por Schneuwly e Doz dizem respeito às "aptidões requeridas do aprendiz para a produção de um gênero numa situação de interação determinada" (2004, p. 52). Assim para a produção e compreensão de qualquer gênero textual, há de se propiciar o desenvolvimento de capacidades de linguagem que garantam seu domínio, as quais uma vez adquiridas poderão ser transferidas a gêneros semelhantes.

Ao defenderem os gêneros como objeto de ensino, Schneuwly e Dolz partem da hipótese de que "é através dos gêneros que as práticas de linguagem materializam-se nas atividades do aprendiz" (2004, p. 74). Sendo as práticas de linguagem, para os autores, o funcionamento da linguagem em relação às práticas sociais em geral, e as atividades de linguagem dizem respeito a um sistema de ações em que "uma ação de linguagem consiste em produzir, compreender e interpretar e/ou memorizar um conjunto organizado de enunciados orais ou escritos" (Dolz, Pasquier e Bronckart apud. Schneuwly; Dolz, 2004, p. 74). Portanto, o ensino dos gêneros na escola possibilita que práticas sociais de linguagem materializem-se nas atividades linguísticas dos alunos para Schneuwly e Dolz.

Na escola sempre se trabalhou com os gêneros, instrumentos de comunicação, para se ensinar a ler, escrever, falar. Porém ocorre uma complexidade quando o tomamos como objeto de ensino, pois "há um desdobramento que se opera em que o gênero não é mais instrumento de comunicação somente, mas é, ao mesmo tempo, objeto de ensino-aprendizagem" (Schneuwly; Dolz, 2004, p. 76).

A complexidade dos gêneros na escola consiste em que esses sofrem mudanças e transformam-se, sendo sempre uma variação do gênero de referência, ao passo

que a função de comunicar é substituída pela de aprender, no universo do 'como se' que tange as práticas de ensino escolares. Entretanto, os teóricos afirmam que tal prática de ensino empregada na escola é uma "eficiente maneira de aprender" (Ibid., p. 180), pois é por meio das sequências didáticas trabalhadas na escola que as dimensões ensináveis dos gêneros são sistematizadas para o domínio do aluno, possibilitando-lhe acesso a práticas de linguagem novas presentes nas práticas fora do ambiente escolar.

Enfim, para os teóricos:

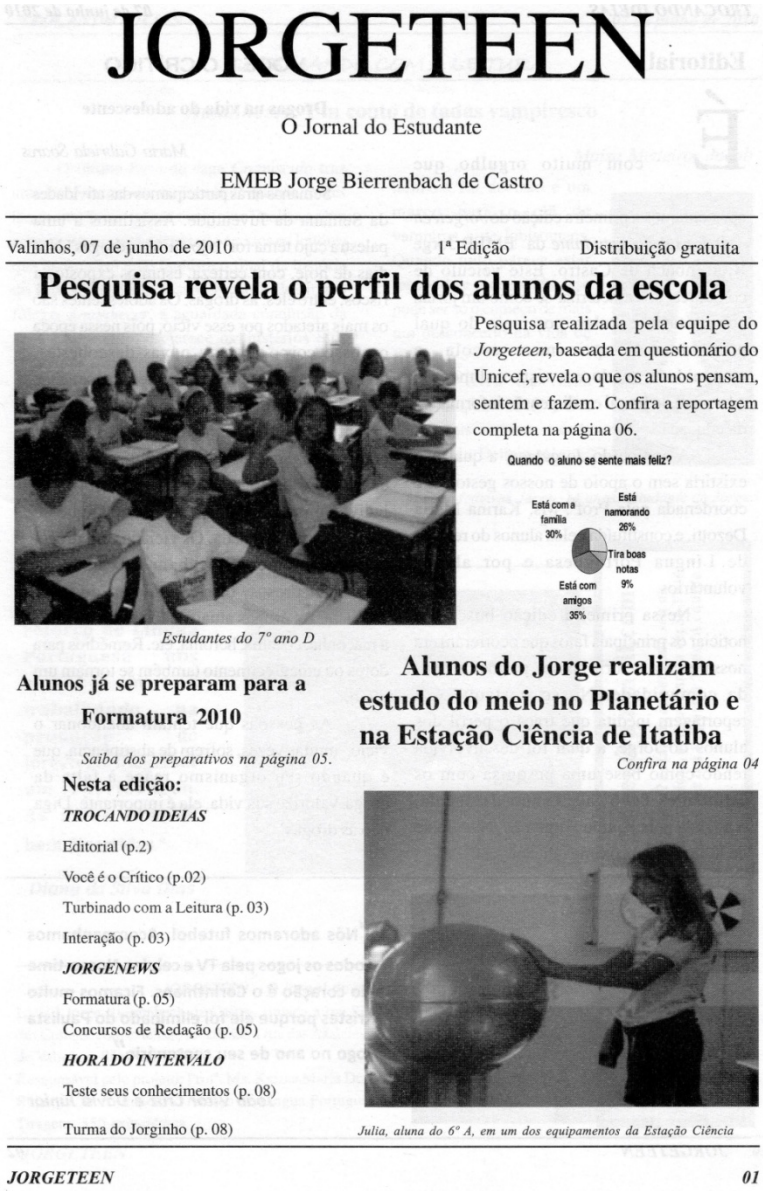
> toda introdução de um gênero na escola é o resultado de uma decisão didática que visa a objetivos precisos de aprendizagem, que são sempre de dois tipos: trata-se de aprender a dominar o gênero, primeiramente para melhor conhecê-lo ou apreciá-lo, para melhor compreendê-lo, para melhor produzi-lo na escola ou fora dela; e, em segundo lugar, de desenvolver capacidades que ultrapassam o gênero e que são transferíveis para outros gêneros próximos ou distantes. (SCHNEWNLY; DOLZ, 2004, p.80)

É importante destacarmos que os autores reconhecem que o trabalho com gêneros na escola causa-lhes transformações tais como a excessiva simplificação ou generalização, bem como a ênfase a certos aspectos em detrimento a outros. Porém, para eles, essas são consequências inevitáveis para que os objetivos didáticos sejam atingidos.

Assim, por meio da proposta didático-pedagógica de Schneuwly e Dolz, que propõem o ensino de língua por meio do trabalho sistemático com gêneros, trabalhamos na produção do jornal, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades de linguagem necessárias ao domínio de gêneros jornalísticos como forma de ensino de Língua Portuguesa.

JORGETEEN: O JORNAL DO ESTUDANTE

Neste momento apresentaremos a primeira edição do *Jorgeteen – O Jornal do Estudante*, título escolhido pelos próprios alunos por meio de votação. Vejamos a organização da primeira página na reprodução a frente:



JORGETEEN

O Jornal do Estudante

EMEB Jorge Bierrenbach de Castro

Valinhos, 07 de junho de 2010 | 1ª Edição | Distribuição gratuita

Pesquisa revela o perfil dos alunos da escola

Pesquisa realizada pela equipe do *Jorgeteen*, baseada em questionário do Unicef, revela o que os alunos pensam, sentem e fazem. Confira a reportagem completa na página 06.

Estudantes do 7º ano D

Alunos já se preparam para a Formatura 2010

Saiba dos preparativos na página 05.

Alunos do Jorge realizam estudo do meio no Planetário e na Estação Ciência de Itatiba

Confira na página 04

Nesta edição:

TROCANDO IDEIAS
Editorial (p.2)
Você é o Crítico (p.02)
Turbinado com a Leitura (p. 03)
Interação (p. 03)
JORGENEWS
Formatura (p. 05)
Concursos de Redação (p. 05)
HORA DO INTERVALO
Teste seus conhecimentos (p. 08)
Turma do Jorginho (p. 08)

Julia, aluna do 6º A, em um dos equipamentos da Estação Ciência

JORGETEEN ***01***

Na primeira página são apresentadas em destaque a reportagem e as notícias principais, acompanhadas das respectivas fotos com legendas, além do índice de todos os conteúdos da edição. O processo de produção e seleção dos textos a serem publicados conta com a participação de toda a equipe do jornal, mediado pela docente responsável pelo projeto. A equipe de produção do jornal é constituída por alunos do 6º ao 9º ano do reforço escolar de Língua Portuguesa e por alunos colaboradores, ou seja, aqueles que manifestam interesse em participar da equipe.

O jornal é organizado em três seções: *Trocando ideias, Jorgenews* e *Hora do intervalo*. A primeira, *Trocando ideias*, traz gêneros jornalísticos de caráter opinativo como editorial, artigo de opinião, resenha crítica de livros e relatos de estudantes. Na seção

Jorgenews são apresentadas notícias dos eventos escolares que ocorreram durante o trimestre, uma vez que o jornal é trimestral, além de uma reportagem principal idealizada e produzida pelos estudantes, envolvendo coleta de dados e imagens, realização de pesquisa e entrevista, elaboração de gráficos. A *Hora do intervalo* é uma seção voltada ao entretenimento, na qual há um teste de conhecimentos gerais e tirinhas da Turma do Jorginho, criação dos alunos, cujos professores são as personagens.

Com o apoio do comércio local, sob a forma de anúncios publicitários, a tiragem do jornal corresponde a 850 exemplares, os quais foram gratuitamente distribuídos a todos os alunos da unidade escolar

A seguir reproduzimos páginas da seção *Trocando ideias* do *Jorgeteen*, a qual traz o gênero editorial, artigo de opinião, resenha crítica, dados da publicação, o contato via e-mail para o envio de críticas, sugestões ou matérias, e o relato de uma das participantes da produção do jornal, no qual é possível apreender o entusiasmo da aluna em afirmar ser uma repórter. Ressaltamos que problemas quanto à frequência dos alunos às aulas de reforço diminuíram e o interesse de estudantes em participar do projeto tem se mostrado cada vez maior.

Editorial

É com muito orgulho que apresentamos a primeira edição do *Jorgeteen – O Jornal do Estudante* da EMEB Jorge Bierrenbach de Castro. Este veículo de comunicação caracteriza-se como um jornal comunitário escolar, por meio do qual pretendemos aproximar escola e comunidade, tendo em vista a dimensão educativa do jornal e a dimensão informativa da educação.

A equipe do *Jorgeteen*, a qual não existiria sem o apoio de nossos gestores, é coordenada pela Profª. Ms. Karina Maria Dezotti, e constituída pelos alunos do reforço de Língua Portuguesa e por alunos voluntários.

Nessa primeira edição buscamos noticiar os principais fatos que ocorreram em nossa escola e abrir nossos portões a fatos da comunidade. Nosso destaque é a reportagem inédita que traça o perfil dos alunos do Jorge, a qual foi desenvolvida tendo como base uma pesquisa com os estudantes do 6º ao 9º ano da escola, realizada pela equipe *Jorgeteen*. Não deixe de lê-la. Até a próxima edição.

VOCÊ É O CRÍTICO

Drogas na vida do adolescente

Maria Gabriela Soares

Semanas atrás participamos das atividades da Semana da Juventude. Assistimos a uma palestra cujo tema foi "o jovem e as drogas". Nos dias de hoje, com certeza, estamos expostos a riscos, entre eles, as drogas. Os adolescentes são os mais afetados por esse vício, pois nessa época o nosso corpo procura novas descobertas, hormônios e mais hormônios começam a se agitar.

Na maioria das vezes, o que leva a juventude a procurar as drogas são as más companhias, os desentendimentos dentro de casa, a exclusão, etc. Para consegui-la, o indivíduo mente, rouba, e até mata. O que no final, não o leva a nada. Os viciados em droga, consequentemente, acabam morrendo de overdose, presos, ou se suicidam de tanta angústia. As drogas atuais, não são só o crack, a maconha, cocaína, heroína, etc. Remédios para dores ou emagrecimento também se tornam um vício.

As pessoas que tentam abandonar o vício, muitas vezes, sofrem de abstinência, que é quando seu organismo reage à falta da droga. Valorize sua vida, ela é importante. Diga não às drogas!

"Nós adoramos futebol. Acompanhamos todos os jogos pela TV e celular. Nosso time do coração é o Corinthians. Ficamos muito tristes porque ele foi eliminado do Paulista logo no ano de seu centenário"

João Vitor Cruz e David Júnior

TURBINANDO COM A LEITURA

Amanhecer: Um conto de fadas vampiresco

Maísa Medeiros Jacob

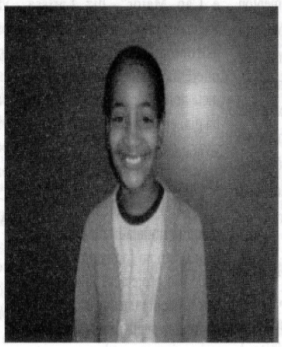
O último livro da saga *Crepúsculo* traz uma história que nos fascina tanto quanto os três livros anteriores. Stephenie Meyer finaliza a obra com muito sucesso agradando a todos os leitores que esperavam pelo fantástico final da história de Edward e Bella. Assombroso e de tirar o fôlego, *Amanhecer*, a aguardada conclusão da saga *Crepúsculo*, esclarece os mistérios e os segredos desse épico romance que tem arrebatado milhões de leitores.

Amanhecer prende o leitor a uma história romântica e ao mesmo tempo dramática. Estar apaixonada por um vampiro é, ao mesmo tempo, lindo e perigoso para Izabella Swan. É nesse livro que, finalmente, ela toma sua decisão entre entrar para o o mundo dos imortais ou permanecer humana. Tal decisão é um marco para o clã de vampiros e de lobisomens. Quando tudo parece estar resolvido e esclarecido, isso pode ser só o começo de mais um desconcerto na vida de Bella.

O livro trás uma história apaixonante e nos deixa mais curiosos a cada página lida. Delicie-se!

Maísa Medeiros Jacob, 14 anos, estudante do Jorge.

"Nas aulas de reforço de Língua Portuguesa nós estamos trabalhando na produção do Jorgeteen. É legal ser um repórter teen. As aulas ficaram bem divertidas."



Diana da Silva Dias

JORGETEEN – O Jornal do estudante
EMEB Jorge Bierrenbach de Castro, situada à rua Silvio César Ciotto, nº 41, Parque das Colinas, com extensão localizada à rua das Azaleias, nº 3403, Fonte Nova, município de Valinhos, São Paulo.
Responsável pelo projeto: Profª. Ms. Karina Maria Dezotti (Língua Portuguesa)
Repórter Teen: alunos do reforço de Língua Portuguesa e alunos voluntários.
Tiragem: 850 exemplares

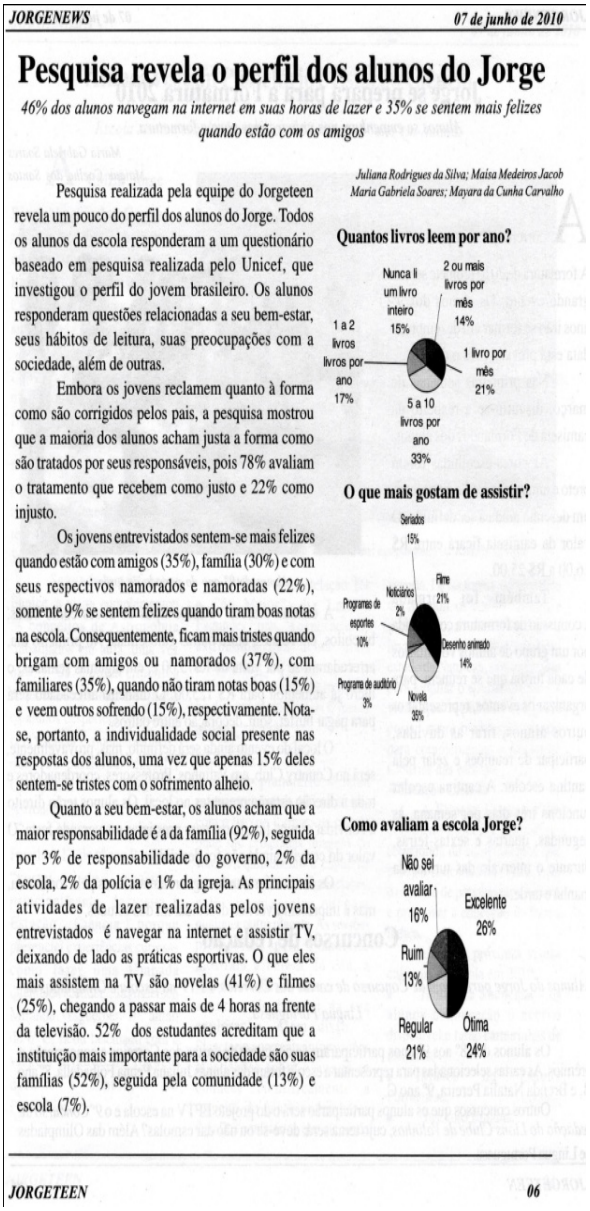
Interação: jorgeteen@hotmail.com

O que você achou do *Jorgeteen*? Estamos esperando seu e-mail! Envie-nos sugestões, críticas, artigos para a seção *Você é o crítico*. Participe e venha ser um Repórter Teen. A equipe do *Jorgeteen* agradece!

O jornal constituiu-se como uma forma de valorizar as atividades e eventos escolares e a produção do aluno. Além de promover a aproximação da comunidade nos eventos escolares por meio da divulgação do que tem ocorrido na instituição. É possível notar que há incentivo, por parte dos familiares, para que os adolescentes participem e "apareçam" no jornal.

A reprodução das páginas a seguir, da seção *Jorgenews*, trazem a reportagem de capa do jornal e os anúncios publicitários do comércio local presentes na edição. A

pesquisa baseou-se em um questionário do Unicef, cujo objetivo foi traçar o perfil do jovem brasileiro, o qual foi adaptado e aplicado a todos os alunos da instituição escolar. Partindo das propostas de Schneuwly eDolz, foram trabalhados com os alunos as operações de linguagem necessárias à produção desse gênero, ou seja, realizou-se o estudo de quais elementos linguísticos, textuais e discursivos devem veicular em um determinado texto para tal ser reconhecido como reportagem, no caso. Assim, foi realizado a análise de reportagens e o estudo das formas de produção e função dos títulos, subtítulos, citações textuais, organização dos parágrafos, modalidade de linguagem adequada, exibição de fotos com legendas e gráficos, tendo como base os manuais de jornalismo produzidos pelas próprias empresas jornalísticas como *Manual de redação e estilo de O Estado de São Paulo* (1997) e *Manual de redação: Folha de S. Paulo* (2006).



JORGENEWS 07 de junho de 2010

Pesquisa revela o perfil dos alunos do Jorge

46% dos alunos navegam na internet em suas horas de lazer e 35% se sentem mais felizes quando estão com os amigos

Juliana Rodrigues da Silva; Maísa Medeiros Jacob Maria Gabriela Soares; Mayara da Cunha Carvalho

Pesquisa realizada pela equipe do Jorgeteen revela um pouco do perfil dos alunos do Jorge. Todos os alunos da escola responderam a um questionário baseado em pesquisa realizada pelo Unicef, que investigou o perfil do jovem brasileiro. Os alunos responderam questões relacionadas a seu bem-estar, seus hábitos de leitura, suas preocupações com a sociedade, além de outras.

Embora os jovens reclamem quanto à forma como são corrigidos pelos pais, a pesquisa mostrou que a maioria dos alunos acham justa a forma como são tratados por seus responsáveis, pois 78% avaliam o tratamento que recebem como justo e 22% como injusto.

Os jovens entrevistados sentem-se mais felizes quando estão com amigos (35%), família (30%) e com seus respectivos namorados e namoradas (22%), somente 9% se sentem felizes quando tiram boas notas na escola. Consequentemente, ficam mais tristes quando brigam com amigos ou namorados (37%), com familiares (35%), quando não tiram notas boas (15%) e veem outros sofrendo (15%), respectivamente. Nota-se, portanto, a individualidade social presente nas respostas dos alunos, uma vez que apenas 15% deles sentem-se tristes com o sofrimento alheio.

Quanto a seu bem-estar, os alunos acham que a maior responsabilidade é a da família (92%), seguida por 3% de responsabilidade do governo, 2% da escola, 2% da polícia e 1% da igreja. As principais atividades de lazer realizadas pelos jovens entrevistados é navegar na internet e assistir TV, deixando de lado as práticas esportivas. O que eles mais assistem na TV são novelas (41%) e filmes (25%), chegando a passar mais de 4 horas na frente da televisão. 52% dos estudantes acreditam que a instituição mais importante para a sociedade são suas famílias (52%), seguida pela comunidade (13%) e escola (7%).

Quantos livros leem por ano?

Nunca li um livro inteiro 15%; 2 ou mais livros por mês 14%; 1 a 2 livros livros por ano 17%; 1 livro por mês 21%; 5 a 10 livros por ano 33%

O que mais gostam de assistir?

Seriados 15%; Filme 21%; Noticiários 2%; Programas de esportes 10%; Desenho animado 14%; Programa de auditório 3%; Novela 35%

Como avaliam a escola Jorge?

Não sei avaliar 16%; Excelente 26%; Ruim 13%; Regular 21%; Ótima 24%

JORGETEEN 06

JORGENEWS 07 de junho de 2010

Segundo os dados da pesquisa, os alunos revelaram que leem pelo prazer da história, conforme o gráfico ao lado, a maior parte le de 5 a 10 livros por ano (33%), 21% leem ao menos 1 livro ao mês, e 17% costuma ler de 1 a 2 livros por ano. Apenas 15% dos alunos nunca leram um livro inteiro. A equipe de docentes da escola Jorge tem se dedicado ao desenvolvimento de atividades e projetos que buscam o incentivo à leitura para que os jovens encantem-se pelo prazer do ato de ler. "Ler também é um exercício e melhora nosso aprendizado. O surgimento do projeto Leitura no Jorge foi importante para despertar meu interesse por ler", comenta o aluno Marco Antônio Soares sobre projeto que vem sendo desenvolvido na instituição. Quanto à avaliação da unidade escolar, a maioria dos alunos consideram a escola Jorge excelente (26%), enquanto 24% consideram ótima, 21% regular, 13% ruim e 16% não souberam avaliá-la.

Alunos e alunas do 6° ano D

SAMCOR
CORRETORA DE SEGUROS
Fone/Fax: (19) 3871-8232
OFERTAS COPA DO MUNDO
CADERNO, LÁPIS DE COR, MOCHILA
BELLY'S
PAPELARIA
SUPERMERCADOS ZARELLI
LAVACAR
(19) 9321-9950

JORGETEEN 07

A última seção do jornal, *Hora do intervalo*, voltada ao entretenimento, traz um teste sobre atualidades e as tirinhas da Turma do Jorginho. Destacamos, a seguir, uma das tiras em que as personagens são Jorginho, devido o nome do patrono da escola, e Vitório, um dos professores da instituição na versão *teen*.

O trabalho com tirinhas se mostra como uma forma de incentivar a criatividade e criticidade do aluno, além de valorizar sua habilidade artística.

Enfim, o trabalho de produção do *Jorgeteen – o jornal do estudante*, ao passo que se concretiza como uma prática real, tornou-se um projeto permanente da unidade escolar, de caráter trimestral, devido ao empenho dos alunos em desenvolvê-lo e às possibilidades educacionais por ele permitidas.

CONTRIBUIÇÕES DO TRABALHO COM JORNAL NA ESCOLA

Com a experiência obtida com a produção do jornal escolar, concluímos que muitas são as contribuições do trabalho com jornal para a educação, em especial para o ensino de Língua Portuguesa, devido à variedade linguística, textual e discursiva nele presente. Assim, o contato, leitura, estudo e produção do jornal e, consequentemente, dos gêneros jornalísticos na escola, é uma forma de melhor lê-lo e compreendê-lo dentro e fora do ambiente escolar e promover a cidadania e o letramento, ao passo que se formará leitores críticos diante daquilo que lhes for apresentado.

O desenvolvimento do *Jorgeteen* mostrou-se como um instrumento que contribui para a frequência e auto-estima dos alunos do reforço escolar de Língua Portuguesa, os quais apresentavam resistência às aulas, atuando como forma de valorização e incentivo à produção dos estudantes, além de promover a aproximação entre escola e comunidade, pois os pais tiveram acesso ao jornal e assim aos eventos e projetos da unidade de ensino.

Especificamente quanto ao ensino do Português, contribui para a ampliação do repertório cultural e textual do aluno por permitir o contato, leitura e análise de jornais de grande representatividade no cenário brasileiro, como: *O Estado de S. Paulo, Correio Popular* e *Folha de S. Paulo.* O estudo sistemático de gêneros jornalísticos, em especial, o editorial, o artigo de opinião, a resenha crítica, o relato, a notícia, a reportagem, o teste e a tira, os quais foram enfatizados, atuam para o desenvolvimento de capacidades de linguagem dos alunos que poderão ser transferidas a gêneros semelhantes dentro ou fora da escola.

Esperamos que a apresentação do projeto e de sua concretização possa ter demonstrado um pouco das contribuições do trabalho com jornal na escola como forma ensino de Língua Portuguesa e letramento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNICEL. Amarildo. O jornal e a voz da comunidade. In: SILVA, Ezequiel T. (org.) O jornal na vida do professor e o trabalho docente. São Paulo: Global editora/ALB, 2008, p.85-98.

MARTINS FILHO. Eduardo Lopes. Manual de redação e estilo de O Estado de São Paulo. São Paulo: O Estado de São Paulo, 1997.

PUBLIFOLHA. Manual de redação: Folha de S. Paulo. São Paulo: Publifolha, 2006.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola.Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SILVA, Ezequiel T. (org.) O jornal na vida do professor e o trabalho docente. São Paulo: Global editora/ALB, 2008.